

A JUVENILIZAÇÃO DA EJA NA CIDADE DE SÃO PAULO

Apresentado no
4º Congresso de Pós-Graduação do IFSP
27 e 28 de novembro de 2019- Sorocaba-SP, Brasil

RESUMO: A Educação para Jovens e Adultos (EJA) foi criada para pessoas com mais idade. Mas, com o passar dos anos, muitos jovens vêm se matriculando e alterando o perfil da EJA, fenômeno que representa um desafio para professores e escolas da EJA. Os impactos provocados na educação como um todo são muitos, são jovens excluídos do ensino regular (fundamental e médio), no qual não se encaixaram, e que trazem consigo um histórico de vulnerabilidade, repetências e evasão. Esses jovens vão para a EJA, outro formato de ensino que pode não contemplar suas necessidades. Desta forma, pensando na relevância de discussão e reflexão sobre o tema, este estudo visa verificar e dimensionar a juvenilização da EJA na cidade de São Paulo, tendo em vista a importante representação da cidade para cenário nacional. Foram coletados os números de matrículas dos mais jovens, de 14 a 24 anos e dos mais velhos, acima de 35 anos. Foram computadas as matrículas dos anos de 2010 a 2018, período no qual é possível perceber que a maior parte das matrículas da EJA tem sido para pessoas com menos de 25 anos.

PALAVRAS-CHAVE: fenômeno; jovens; ensino; desafio; são paulo

THE JUDGMENT OF THE EJA IN SÃO PAULO

ABSTRACT: Youth and Adult Education (EJA) is designed for older people. But over the years, many young people have been enrolled and changing the profile of EJA, a phenomenon that poses a challenge for teachers and schools in EJA. The impacts on education as a whole are many, they are young people excluded from regular education (elementary and high school), which they did not fit, and who bring with them a history of vulnerability, repetition and dropout. These young people go to EJA, another teaching format that may not address their needs. Thus, thinking about the relevance of discussion and reflection on the subject, this study aims to verify and scale the juvenilization of EJA in the city of São Paulo, in view of the important representation of the city to the national scenario. Enrollment numbers of the youngest, aged 14-24 and older, over 35 were collected. Enrollment from 2010 to 2018 was computed, during which time it can be seen that most of the enrollment in EJA has been for people under 25

KEYWORDS: phenomenon; Young; teaching; challenge; são paulo

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é recente, no passado, escolas noturnas ou instituições assistencialistas alfabetizavam jovens e adultos que não cursaram o ensino fundamental e médio, na idade própria, (ARROYO, 2017 p.105). Escolas muitas das vezes eram grupos informais, onde quem que já sabia ler e escrever, ensinava para os outros (STECANELA, 2013, p. 37). A EJA foi concebida pela Lei nº 9394/96, através dos artigos 4º; 37º e 38º, como modalidade de ensino e para aqueles que não conseguiram cursar o ensino fundamental e médio na idade considerada regular. Mas o perfil dos sujeitos da EJA, caracterizado tradicionalmente por pessoas maduras ou idosas, está mudando. Favorecidos pela redução da idade de 18 para 15 anos, para cursar o ensino fundamental e de 21 para

18 anos, para cursar o ensino médio (LDB 9.394/96), adolescentes e jovens nas faixas etárias dos 15 aos 24 anos, estão se matriculando e frequentando a EJA, (HADDAD e DI PIERRO, 2000, p. 20). Considerado como um fenômeno que interfere muito no cotidiano escolar e nas relações da sala de aula, o rejuvenescimento da EJA vem progressivamente ocupando a atenção de educadores e pesquisadores da área de educação. São jovens excluídos de um ensino regular, no qual não se encaixaram, e que chegam na EJA com um histórico de vulnerabilidade, repetências e evasão. Buscam neste outro formato de ensino a solução para seu problema escolar. Assim, a juvenilização da EJA gera de fatores que se refletem na educação como um todo (QUEIROZ, 2010, p. 49-50). Com isso, os questionamentos da pesquisa são: este fenômeno está presente nas salas de EJA da capital paulista? E, estando, em quais proporções isso se dá? Desta forma, este estudo tem como propósito verificar a existência e proporções do fenômeno da juvenilização do EJA na cidade de São Paulo para provocar debates e reflexões que possam resultar em ações ou políticas de interferência na juvenilização da EJA.

MATERIAL E MÉTODOS

Metodologia: Escolha e delimitação do tema, pesquisa bibliográfica, revisão do referencial teórico e coleta de dados estatísticos sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), no site do **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira** (INEP). Foram elaborados uma tabela e um gráfico, onde todas as matrículas na EJA da capital paulista, de 2010 a 2018, foram utilizadas para compor o total na cidade. Para esta pesquisa, foram utilizados os dados de dois segmentos, os mais jovens e os de mais idade, como recorte. Tendo em vista que o objetivo da pesquisa é demonstrar a proporção do rejuvenescimento da EJA nesta capital, dados detalhados sobre a faixa etária intermediária (25 a 34 anos), não foram colocados no gráfico

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 01 do gráfico 01: Matrículas na EJA da cidade de São Paulo, de 2010 a 2018

IDADE	ANO: 2010	ANO: 2011	ANO: 2012	ANO: 2013	ANO: 2014	ANO: 2015	ANO: 2016	ANO: 2017	ANO: 2018
DE 14 A 24									
ANOS	78.682	68.019	64.893	68.567	65.137	63.805	68.239	63.719	65.567
MAIS DE 35									
ANOS	59.778	50.297	46.265	42.591	40.438	40.645	41.960	38.345	42.140
TOT. DE MAT.	178.98	150.70	139.83	137.25	129.22	127.21	134.55	124.45	131.56
EJA	5	8	4	1	4	3	0	7	9
MAIS JOV.%	43,96	45,13	46,41	49,96	50,41	50,16	50,72	51,20	49,83
MAIS DE 35									
ANOS%	33,40	33,37	33,09	31,03	31,29	31,95	31,19	30,81	32,03

Elaborada pela autora, com base nos dados do no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa: <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>

Matrículas Na EJA Da Cidade de São Paulo: De 2010 a 2018

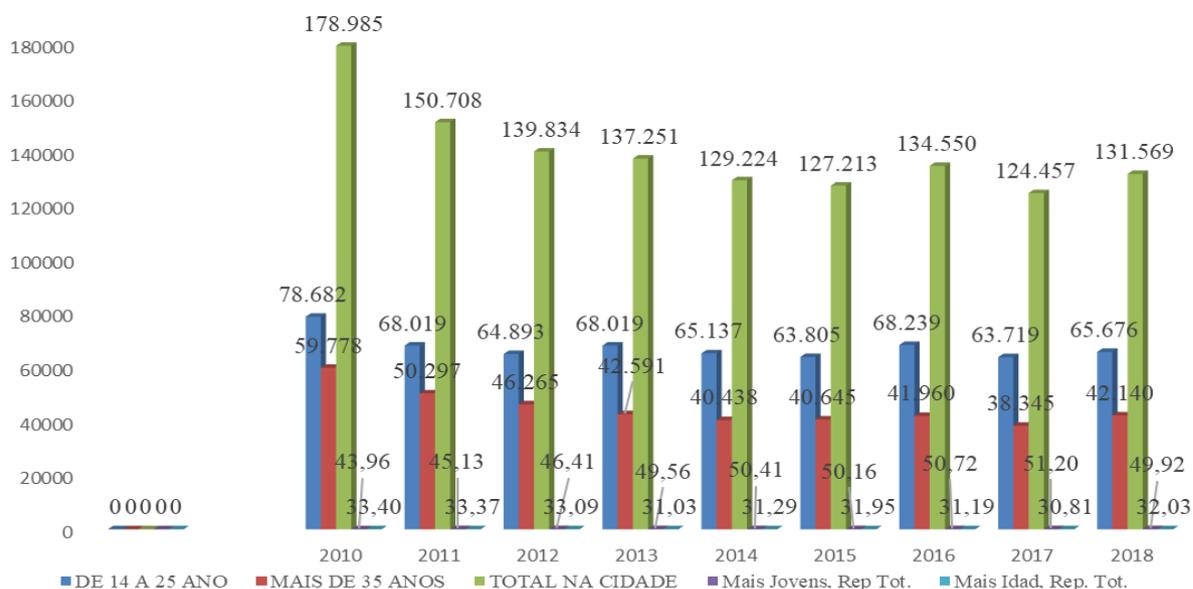


Gráfico 01: Elaborado pela autora, com base nos dados do no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP: <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>)

CONCLUSÕES

Esta pesquisa sobre as matrículas realizadas no período de 2010 a 2018, na EJA da cidade de São Paulo, constata que o fenômeno do rejuvenescimento da EJA, está presente nas salas de EJA da capital. Haja vista que as matrículas de jovens nas faixas etárias entre 14 e 24 anos ultrapassam os 40% em todo o período analisado, e ultrapassa a casa dos 50% por quatro anos seguidos, ao passo que as matrículas daqueles com mais de 35 anos, se mantém no mesmo patamar, na casa dos 30% ou no máximo um pouco acima 33%, nos anos de 2010 e 2011. Esses dados evidenciam os desafios para professores e gestores da modalidade, que precisam se reinventar/ adequar práticas / oferecer atendimento específico para conciliar e atender as expectativas deste público tão diversificado. Estes fatores, entre outros, evidenciam a ineficiência do modelo educacional vigente na formação deste contingente de jovens. E assim transfere o problema de um lugar para outro. Tendo em vista que se o ensino regular, considerado como um ambiente juvenil, não é capaz de atrair e formar este jovem, provavelmente a EJA, que não tem como alterar o contexto gerador deste problema, também não será a melhor opção. Vai atrair por representar um meio rápido de obter a certificação, mas devido às suas especificidades, não vai manter, por não oferecer atendimento adaptado à realidade dos alunos com perfil mais jovem.

. Portanto, considerando o resultado desta pesquisa e também a representatividade desta capital para o contexto nacional, considera-se relevante que setores da educação façam análises e reflexões sobre as causas e consequências dessa juvenilização na EJA, para investir em ações e políticas que tenham o intuito de equacionar o referido problema.

REFERÊNCIAS

ARROYO, MIGUEL, G. **Passageiros da Noite**: Do Trabalho para EJA, Itinerários para Uma Vida Justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

HADDAD SERGIO E DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. *Rev. Bras. Educ* n° 14, 2000, disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a07.pdf>> acesso em: 25/07/2019

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Básica. Brasília: Inep, 2019. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>> acesso em: 25/07/2019

STECANELA, NILDA. **Juventude Urbana, Cultura e EJA**. Caderno 02. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a07.pdf>> acesso em: 25/07/2019

QUEIROZ, Ana Maria de. **Livro Didático na EJA**: Concepções de professores e alunos no cotidiano escolar, 2012. Disponível em: <<http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/4246/disserta%C3%A7%C3%A3o%20ul%20tima%20vers%C3%A3o.pdf?sequence>>acesso 05/08/2019